

PE-276 - DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR CATEGORIA DE ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CRITICAMENTE ENFERMOS

Caroline Abud Drumond Costa, Francielly Crestani, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Marina Zanette Peuckert, Mariana Marques Praetzel, Cristian Tedesco Tonial, Jessica Blatt Lopes, Alessandra Rodrigues Dias Lessa, Pedro Celiny Ramos Garcia

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /PUCRS.

Introdução: O estado nutricional dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) deve ser considerado como um dos fatores que influenciam no prognóstico. **Objetivo:** Descrever a distribuição da mortalidade por categoria de estado nutricional de crianças e adolescentes internados em uma UTIP. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo com pacientes internados na UTIP de 06/01/2013 a 31/01/2017. Para avaliar e classificar o estado nutricional, foi calculado o escore z do Índice de Massa Corporal para a Idade (IMC/I) com base nas curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS). A mortalidade esperada foi avaliada de acordo com o Pediatric Index of Mortality (PIM 2), bem como a observada no período do estudo para a amostra e cada categoria de estado nutricional. A *Standard Mortality Ratio* (SMR) foi calculada. Pacientes que permaneceram por menos de 8 horas na unidade, bem como aqueles que não tinham registro de peso e / ou estatura, não foram elegíveis. **Resultados:** Foram incluídas 1.407 admissões no estudo. A distribuição da mortalidade foi: Magreza acentuada (6,4%), Magreza (8,2%), Eutróficos (3,2%), Risco de Sobrepeso (1,6%), Sobrepeso (4,1%), Obesidade (2,4%) e Obesidade Grave (5,3%). **Conclusão:** Observamos que as categorias que representam o estado nutricional inadequado apresentam maiores valores de mortalidade nesta análise descritiva.

PE-277 - PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL QUEM ACOMPANHAM EM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM PORTO ALEGRE

Joana Mattioni, Sandra Helena Machado, Laurem Oliveira e Silvs, João Victor Andrade Águas

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

Introdução: A artrite idiopática juvenil (AIJ) é a doença reumatológica de maior incidência na população infanto-juvenil, sendo uma importante causa de comprometimento funcional a curto e longo prazo em crianças. **Objetivo:** Definir perfil clínico e laboratorial dos pacientes com AIJ em um hospital terciário de referência no município de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo populacional descritivo transversal com 72 participantes. Foram revisados prontuários eletrônicos dos pacientes com diagnóstico de AIJ, segundo critérios estabelecidos pelo Liga Internacional de Reumatologia (ILAR), 2001, em menores de 18 anos que acompanhavam regularmente no ambulatório de reumatologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante o ano de abril de 2018 a abril de 2019. **Resultados:** A mediana de idade dos pacientes foi 5,5 anos. 63,9% eram do sexo feminino. O subtipo mais frequente foi a AIJ oligoarticular (47,2%). A AIJ oligoarticular teve a idade média no diagnóstico mais baixa, 4,31 e teve mediana de tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico de 5 meses. A veuíte anterior aguda foi constatada em 67% dos pacientes com AIJ oligoarticular, destes 67% eram menores de 1 ano de idade e 50% tinham FAN positivo. 100% dos pacientes utilizou corticosteroides e/ou AINEs em algum momento de atividade da doença, independente do subtipo. **Discussão:** A suspeita e o diagnóstico precoce é de grande relevância, pois o tratamento poderá ser instituído precocemente e assim serão reduzidas a sequelas da doença. De acordo com a literatura a AIJ oligoarticular em crianças menores de 5 anos é o subtipo mais comum. Em nosso meio ainda é muito utilizado corticosteroides no início do tratamento e em reagudizações da doença. **Conclusão:** Esse estudo buscou aumentar a visibilidade deste assunto para que seja melhorada a educação dos pediatras gerais pois é de grande importância que os pediatras pensem neste diagnóstico em crianças com AIJ.